

*Apresentação de Edição***Editorial**** Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: crparraduarte@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>

 Nayara Albrecht

Pesquisadora na Newcastle University. Editora-chefe da Agenda Política.

Email: nayara.albrecht@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2613-6438>

 Tailon Rodrigues Almeida

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: tailoncp@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8422-6407>

Prezadas leitoras e prezados leitores,

É com imensa satisfação que lançamos o número 3, volume 10, ano 2022, da Revista Agenda Política (AP), o periódico científico dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPol) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A Agenda Política completou seus 10 anos de vida acadêmica em 2022 com uma trajetória ascendente em termos de relevância para a área da Ciência Política e contribuições importantes das redes de pesquisadores nacionais e internacionais. Foi também nesse ano que a Agenda Política obteve o estrato A3 na avaliação do quadriênio 2017-2020 da Qualis Periódicos da Capes, divulgado em dezembro de 2022. Esse reconhecimento materializa o trabalho consistente, sério e de qualidade que a equipe da Agenda Política vem desempenhando desde sua fundação.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Métricas de 2022 e projeções para 2023

No ano de 2022 a revista recebeu 89 submissões de artigos, apresentando um recuo em relação ao recorde do ano anterior de 153 manuscritos submetidos. Desse total, foram 24 artigos aceitos para publicação nas duas primeiras edições do ano e mais 12 textos¹ que integram a atual edição.

A taxa de aceitação de artigos teve um aumento considerável em relação a 2021, passando de 23% para o percentual atual de 40% entre os artigos que tiveram uma decisão editorial final no ano de 2022. Em contrapartida, houve diminuição da taxa de rejeição, passando de 77% para 60% neste ano. Isso demonstra que, em média, a qualidade dos artigos recebidos foi aperfeiçoada, o que condiz com o aumento da nota na última avaliação da CAPES não obstante a redução no número de artigos recebidos.

O processo de pré-avaliação (*desk-review*), que tem permitido o processamento célere de artigos, também apresentou variação em termos de rejeição inicial de manuscritos. Atualmente, a etapa ainda responde pelo maior percentual de rejeição no periódico, 45%, embora tenha recuado em relação aos 64% do ano anterior. As principais razões para rejeição na fase de desk review consiste em inadequação metodológica (ausência de metodologia no trabalho) e incompatibilidade com o escopo da revista, a qual está concentrada na área de Ciência Política. A taxa de rejeição após avaliação de pareceristas permaneceu estável, variando de 13% em 2021 para 15%, em 2022.

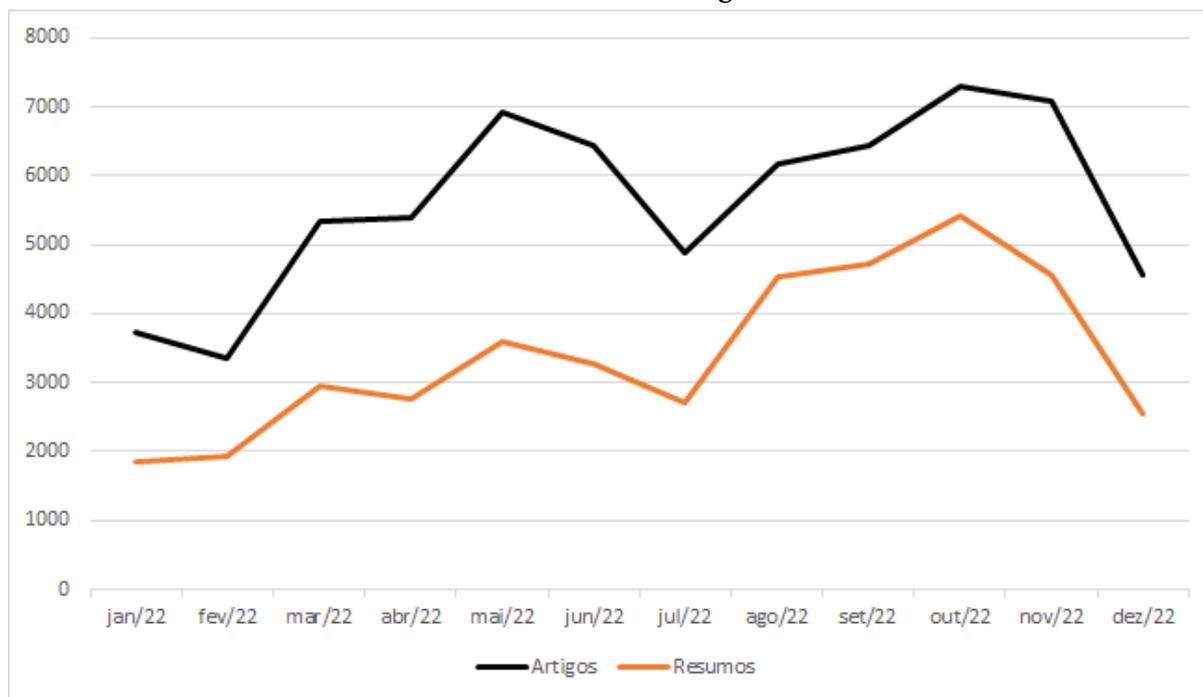
2

A Agenda Política tem logrado aumentar sua relevância e visibilidade no campo da ciência política, ampliando substantivamente sua rede de usuários, autores e avaliadores cadastrados. Em 2022, a revista observou um incremento de aproximadamente 32% de usuários, atingindo o número total de 1202 pessoas cadastradas. A quantidade de pareceristas cadastrados na plataforma do periódico acompanhou este crescimento e conta atualmente com 851 avaliadores, um aumento de 29% em relação ao ano anterior. Essa evolução na quantidade de colaboradores tem sido fundamental tanto para assegurar a qualidade dos artigos publicados quanto para garantir fluidez no fluxo editorial. O tipo de avaliação *double-blind review* reforça a importância de nossa rede de avaliadores para viabilizar o aumento de volume de submissões.

Ainda considerando o aumento da visibilidade, o Gráfico 1 a seguir, apresenta o número mensal total de acessos a artigos e resumos no ano. Em 2022, a Agenda Política atingiu a marca de 67.606 acessos a artigos, o que representa um aumento de 16,56% em relação a 2021. No que se refere ao acesso a resumos, o crescimento percentual foi ainda maior, marcando 40.883 acessos, o que representa uma evolução de 36,21% em comparação ao ano anterior.

¹ Textos submetidos à edição de número 3, volume 10, ano 2022, mas que deram entrada na plataforma no início de 2023.

Gráfico 1 - Número de acessos a artigo e resumos em 2022



Fonte: Elaboração própria.

3

Os dados de 2022 revelam um aumento no tempo médio para a tomada de decisões: 310 dias, em média, para a primeira decisão editorial de aceite; e 161 dias, em média, para a primeira decisão de rejeição. Isso resultou de uma paralisação temporária na revista devido à troca de gestão. No entanto, o ritmo de trabalho foi progressivamente retomado, levando à publicação desta edição. Esta edição, a ser apresentada a seguir, encerra os dossiês de 2022, com a expectativa de que o ritmo de trabalho seja retomado e de que 2023 traga edições com ainda maior qualidade e projeção.

Não obstante a paralisação temporária, a projeção da Revista tem aumentado nos últimos anos. O número de seguidores em redes sociais, que se mostram relevantes em função da divulgação da produção científica na Agenda Política, bem como no impulsionamento de acesso a artigos e a resumos que, conforme apresentado anteriormente, tem aumento expressivo. Ao todo, são 682 seguidores na página do Instagram e 1900 seguidores na página do Facebook, número que tem aumentado desde nosso último balanço em decorrência da manutenção de uma equipe própria de divulgação científica. Esperamos que esse número continue crescendo e que a Revista amplie seu alcance, contribuindo para o avanço da agenda em Ciência Política.

Neste sentido, a revista agradece a contribuição e dedicação dos pesquisadores e estudantes que encerraram seu ciclo de trabalho interno na Agenda Política em 2022: Thaís Cavalcante Martins, Marcelo Fontenelle e Silva, Bárbara Lima, Renato Ribeiro, Jefferson Nascimento, Paulo Gregório, Rafaella Jaeger, Lillian Lino, André Eiras, Pedro Moura, Nathália Zapparoli e Karoline Moraes. Não obstante, o periódico agradece também aos que passaram a integrar seu corpo editorial no ano de 2022 e que já demonstraram que a qualidade na equipe continua sendo uma grande vantagem do periódico:

Nayara Albrecht, Maycon Leandro, Laura Trotta, Marina Bertolazzi, Dalila Rodrigues, Murilo Pradella, Mateus Passos, Samuel Vinente, Bruno Alcântara e Bruna Camargo.

A alta rotatividade característica de uma revista acadêmica discente se deve ao próprio ciclo de formação e pesquisa acadêmica dos estudantes. Por esta razão, a profissionalização e a boa organização do fluxo de trabalho nas diversas etapas que integram o processo editorial foram fundamentais para viabilizar o crescimento da revista em termos de volume de submissões e qualidade de publicações. A *Agenda Política* segue crescendo a partir deste trabalho coletivo.

2 Apresentação da Edição

A atual edição é especial também por finalizar um conjunto de edições comemorativas e trazer uma parceria profundamente proveitosa e significativa com o Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política (FBCP), evento bianual que reúne pós-graduandos, pesquisadores/as e docentes para debater trabalhos, compartilhar conhecimentos sobre métodos de pesquisa, bem como discutir a pós-graduação em ciência política sob a ótica dos seus pós-graduandos. Ou seja, é um fórum acadêmico e de representação discente de pós-graduação da área de ciência política no Brasil.

4 O último evento (7^a) do fórum foi sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, entre os dias 16 e 23 de fevereiro de 2022, e teve como tema "A Crise da Ciência e o Futuro da Ciência Política" com o intuito de discutir um contexto tempestivo face aos movimentos negacionistas e aos desafios postos à Ciência nos últimos anos em todo o mundo. O dossiê, coordenado por Bruno Dias Magalhães, Lucas Henrique Ribeiro, Carla Beatriz Raulino Marques, Maycon Yuri Nascimento Costa e Marina Souto Rodrigues de Oliveira, discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais e membros da organização do VII FBCP, traz artigos apresentados e premiados no evento, os quais abordam temas diversos relacionados ao desenvolvimento da Ciência Política brasileira nos diferentes campos de atuação, como instituições, comportamento político, teoria política, economia política, comunicação política, entre outros.

Derivada das discussões no VII FBCP, a seção *Agenda da Ciência Política* traz a excelente contribuição de Maria do Socorro de Sousa Braga, com o artigo "**A Ciência Política no Brasil: passado, presente e futuro**". Nele, a autora apresenta o panorama da formação e da trajetória de institucionalização da Ciência Política brasileira como campo acadêmico e profissional próprio. O debate provido por Braga pontua os desafios e as possibilidades de institucionalização, as diferenças de formação entre a graduação e a pós-graduação, bem como as instituições acadêmicas responsáveis pelo desenvolvimento de uma disciplina plural no Brasil.

Na seção *Entrevistas*, Ana Tereza Duarte Lima de Barros entrevista Julieta Suárez-Cao, Betilde Muñoz-Pogossian e Yanina Welp, coordenadoras da Red de Politólogas, projeto que dá visibilidade às cientistas políticas da América Latina. A entrevista se encarga de proporcionar reflexões sobre o feminismo latino americano em contextos institucionais, debatendo a ocupação de espaços de poder e as possibilidades de estreitamento entre movimentos feministas, sociedade civil e academia.

Na sequência, a seção *Temas Livres* apresenta quatro estudos inéditos.

No artigo “**Religião, Sexo e Cor/Raça: nuances do efeito da identidade evangélica sobre o voto em Bolsonaro em 2018**”, Matheus Gomes Mendonça Ferreira examina a interação entre religião, sexo e cor/raça a partir de um modelo que investiga o voto em Bolsonaro. O autor contribui ao demonstrar que há mecanismos relacionados à cor e ao sexo (identidade de gênero e raça) dos fiéis que mitigam o voto naquele candidato, essencialmente ao demonstrar que mulheres evangélicas negras tendem a votar menos em Bolsonaro.

O artigo de Letícia Rizzotti e Alexandre Fuccille, intitulado “**Dois níveis de legitimidade no humanitarismo da ONU: tecnicismo e moralidade dos objetivos internacionais**”, sistematiza as respostas institucionais, via documentos que revelam os debates internos à Organização, acerca da estratégia de produção de dois níveis de legitimidade para estruturar os instrumentos humanitários: a moralização da proteção e o pragmatismo tecnicista. O artigo contribui ao demonstrar o envernizamento tecnocrata da ONU na direção da despolitização de categorias democráticas.

No artigo “**Distribuição indiscriminada de recursos, gerenciamento de impressão e voto: uma análise à luz da escolha racional**”, Stephani dos Santos, Caroline Neves e Luis Felipe Fachini debatem um tipo distinto de clientelismo a partir do caso do Sertão da Bahia, no qual candidatos distribuem recursos indiscriminadamente para gerenciar a impressão dos eleitores, mas não necessariamente comprar votos. O debate, respaldado na teoria da escolha racional, traz contribuições ao sistematizar resultados distintos desse tipo de clientelismo em contraponto ao clientelismo tradicionalmente debatido na literatura brasileira.

Por fim, em “**A Campanha “Não É Não”: os corpos das mulheres como espaço político de reivindicação**”, Maria Simone Vione Schwengber e Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro debatem uma experimentação de micropolítica de gênero, a partir da campanha “Não é Não”, sob a perspectiva foucaultiana. O artigo traz contribuições ao demonstrar que os corpos são a causa e o suporte de reivindicações, afirmando um outro corpo, que quer ser político e reconhecido na sua posição de direito de aparecer e de respeito.

Dessa forma, os artigos selecionados para esta edição fazem jus à diversidade temática e metodológica da Ciência Política.

Desejamos boa leitura a todas e a todos!

Vida longa à Agenda Política!